
UMA ABORDAGEM FONOAUDIOLÓGICA SOBRE A SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER

EVELIN FABIANE GOMES DE ANDRADE ALVES

Resumo: tema: abordagem fonoaudiológica sobre a síndrome de Landau-Kleffner (SLK). A pesquisa referente à atuação fonoaudiológica em pacientes portadores da síndrome de Landau-Kleffner, também chamada de afasia adquirida com epilepsia, ainda constitui-se em um campo pouco explorado pela comunidade científica brasileira. Objetivo: Levantar subsídios teóricos que propiciem ao fonoaudiólogo uma intervenção prática em portadores da SLK. Conclusão: este artigo científico de revisão aborda a etiologia, histórico, características, comparações e conclusões.

Palavras-chave: síndrome de Landau-Kleffner, afasia, epilepsia, comportamento, linguagem

O Fonoaudiólogo clínico é o profissional que, na maioria das cidades brasileiras, se depara com casos de alteração na linguagem. O índice de atendimentos em linguagem nas clínicas fonoaudiológicas é, indubitavelmente, maior do que os de motricidade oral, voz e audição. Consequentemente, a probabilidade desse profissional se deparar com um paciente diagnosticado com síndrome de Landau-Kleffner aumenta. Assim, cresce de importância o conhecimento teórico para interven-

ções práticas, sempre buscando a superação de dificuldades e o desenlace do caso.

Conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, CID-10, 10ª revisão, a SLK é um transtorno no qual a criança, tendo feito anteriormente progresso normal no desenvolvimento da linguagem, perde tanto a habilidade de linguagem receptiva quanto expressiva, mas mantém uma inteligência normal; a ocorrência do transtorno é acompanhada de anormalidades paroxísticas no EEG, e, na maioria dos casos, há também convulsões epiléticas.

Usualmente, o início se dá entre os três e os sete anos, sendo que as habilidades são perdidas no espaço de dias ou de semanas. A associação temporal entre o início das convulsões e a perda de linguagem é variável com uma precedendo a outra (ou inversamente) por alguns meses a dois anos. Tem sido sugerido como possível causa deste transtorno um processo inflamatório encefalítico. Cerca de dois terços dos pacientes permanecem com um déficit mais ou menos grave da linguagem receptiva.

Ela foi descrita pela primeira vez, em 1957, pelos médicos William M. Landau e Frank R. Kleffner, professores da Washington University in St Louis, que diagnosticaram um grupo de 6 (seis) crianças com alterações paroxísticas no EEG.

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica em bases de dados distintas, utilizando-se os termos “síndrome de Landau-Kleffner”; “Landau-Kleffner syndrome” e “afasia adquirida com epilepsia”. As fontes e resultados encontrados são expostos a seguir: Scielo Brasil (03 resultados); Scielo Cuba, (01 resultado); Scielo Argentina (0 resultado); Scielo Chile (0 resultado); Scielo Colômbia (0 resultado); Scielo Portugal (0 resultado); Na revista Neurologia Espanha foram encontrados (10 resultados).

REVISÃO DE LITERATURA

Conforme Aicard (1994; 1999), a SLK possui etiologia desconhecida e afeta crianças previamente normais, com faixa etária entre os 4 e 7 anos. Ela surge como uma síndrome epilética, caracterizando-se pela afasia adquirida, anormalidades

eletrencefalográficas e epilepsia. O principal destaque está na afirmação de que a afasia está presente em todos os pacientes e constitui-se como a primeira manifestação da síndrome em 50% dos casos.

O surgimento da SLK em crianças com idade próxima aos 3 anos é incomum, e caracteriza-se como a pior evolução da síndrome (BISHOP, 1985).

Na concepção de Morrel e outros (1995), a epilepsia está presente em cerca de 70 a 80% dos casos e pode se manifestar de forma concomitante ou posterior ao aparecimento da afasia.

Corroborando com a idéia de Aicard, destacada anteriormente, Deonna (1991) expõe que a síndrome caracteriza-se primordialmente pela perda de comunicação verbal, principalmente de ordem receptiva, caracterizando a agnosia verbal auditiva. Geralmente, os pais detectam esta perda auditiva, entretanto os exames audiométricos demonstram resultados normais. Além disso, ele salienta que é fator subsequente a esta perda as alterações de linguagem, apresentando erros fonológicos e sintáticos.

Por fim, a criança se torna muda e pode deixar de responder a sinais como um latido de cachorro, um toque de telefone entre outros sinais sonoros (MARIEN *et al.*, 1993). É importante destacar que a maioria dos pesquisadores afirma que o paciente portador da SLK ouve, todavia não compreende ou interpreta os sons da fala e do ambiente que o cerca.

Soprano *et al.* (1994) relatam em seu estudo a possibilidade de simultaneamente à afasia, surgirem distúrbios de linguagem escrita, como a dislexia, disgrafia e discalculia, vindo a dificultar a aquisição da aprendizagem.

Além disso, tem ocorrido em um número expressivo dos casos, a presença de deficit de atenção e hiperatividade. Em contrapartida, são poucos os casos onde ocorrem agressividade e condutas psicóticas (NAVARRO; ESPERT, 1996).

González e Fernández (2000) descrevem em seu trabalho, um estudo de caso clínico, a dificuldade em seu paciente organizar, entender/ processar os estímulos verbais e expressar verbalmente seus pensamentos. Constataram que não há uma associação entre os aspectos verbais receptivos e a compreensão auditiva das palavras.

CONCLUSÃO

A eficácia do tratamento terapêutico da criança com síndrome de Landau-Kleffner depende de uma atuação multidisciplinar envolvente, de profissionais competentes e preparados. Assim, é imprescindível ao fonoaudiólogo conhecimento que capacite este profissional, que, indubitavelmente é o principal recurso humano terapêutico à SLK.

Esta pesquisa científica busca transmitir ao profissional e estudante, o essencial para que haja o conhecimento específico, onde podemos resumir em alguns itens: origem, histórico e definição do distúrbio; características clínicas para o desenvolvimento de possíveis métodos terapêuticos.

Referências

- AICARDI, J. *Epilepsy in children*. 2. ed. New York: Raven Press, 1994.
- AICARDI, J. El síndrome de Landau-Kleffner. *Neurol*, v. 29, p. 380-385; 1999.
- BISHOP, D.V.M. Age of onset and outcome in acquired aphasia with convulsive disorder (Landau-Kleffner). *Dev Med Child Neurol*, v. 27, p. 705-712, 1985.
- DEONNA, T. W. Acquired epileptiform aphasia in children (Landau-Kleffner syndrome). *Journal of Clinical Neurophysiology*, v. 8, p. 288-298, 1991.
- GONZÁLEZ, L. L.; FERNÁNDEZ, L. M. L. El síndrome de Landau-Kleffner: descripción psicológica de un caso. *Psicothema*, v. 12, n. 4, p. 543-547, 2000.
- MARIEN, P. et al. Some controversies about type and nature of aphasic symptomatology in Landau-Kleffner's syndrome: a case study. *Acta Neurologica*, Belgica, v. 93, p. 183-203, 1993.
- MORRELL, F. et al. Treatment with subpial intracortical transection. *Brain*, v. 118, p. 1529-1546, 1995.
- NAVARRO, J. F.; ESPERT, R. Síndrome de Landau-Kleffner (Afasia Epiléptica Adquirida). *Psicología Conductual*, v. 4, n. 3, p. 393-400, 1996.
- SOPRANO, A. M. et al. Acquired epileptic aphasia: neuropsychologic follow-up of 12 patients. *Pediatric Neurology*, v. 11, p. 230-235, 1994.

Abstract: *background: boarding speech-language pathology on the Landau-Kleffner syndrome (SLK). The research regarding the performance speech-language pathology in patient carriers of the*

Landau-Kleffner syndrome, also call of acquired aphasia with epilepsy, is still constituted in a field not very explored by the Brazilian scientific community. Aim: To lift theoretical subsidies that propitiate to the speech-language a practical intervention in carriers of SLK. Conclusion: this scientific article of revision approaches the cause, historical, characteristics, comparisons and conclusions.

Key words: *Landau-Kleffner syndrome, acquired aphasia, epilepsy, alteration of behavior, language alteration*